



JORNADA DA DISCIPLINA SAÚDE DO TRABALHADOR - 2020

CONSUMO DE DROGAS ENTRE MÉDICOS

Bruno Henrique Lima Santos¹ e Heloísa Freitas Fernandes Marques¹

Prof^a Camila Menezes Sabino de Castro²

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG,

²Docente do Departamento de Medicina Preventiva e Social do curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG

Contexto e antecedentes

Estudos recentes apontam que suicídio, transtornos do humor e de ansiedade, além de dependência química são encontrados em taxas mais elevadas entre profissionais da saúde, quando comparados com a população geral¹. O aumento da prevalência da dependência de drogas pode ser explicado por fatores como o grande estresse no exercício profissional e as extensas jornadas de trabalho desses profissionais².

Objetivo

Identificar as condições de vida e trabalho que podem influenciar na utilização de substâncias psicoativas por médicos.

Resultados relevantes

Quadro 1 - Fatores desencadeadores do uso de substâncias entre médicos ^{1,2,3}	
Estresse e desgaste físico e psíquico	Carga horária excessiva
Cobrança excessiva	Vigilância constante
Competitividade	Ritmo acelerado
Automedicação	Fácil acesso
Dificuldade em aceitar o papel de paciente	Transtornos psiquiátricos

Gráfico 1 - Distribuição por sexo de médicos adictos⁴

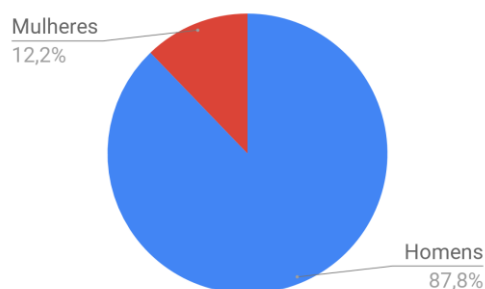


Gráfico 2 - Distribuição por estado civil de médicos adictos⁴

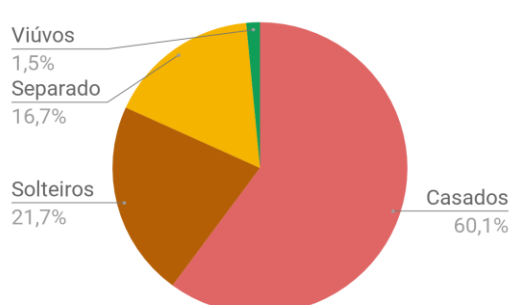


Gráfico 3 - Distribuição por especialidade de médicos adictos⁴

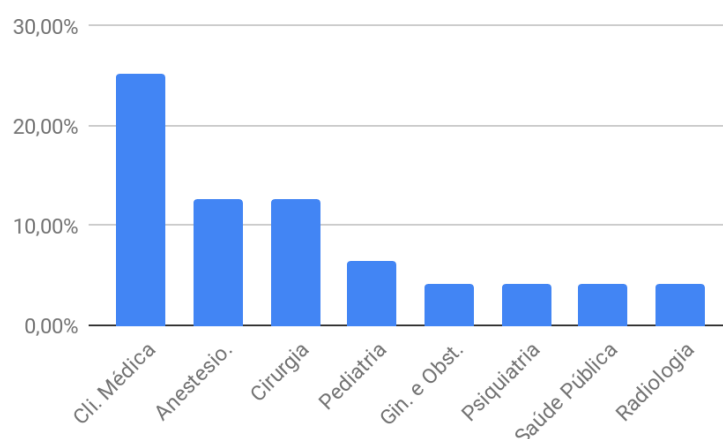
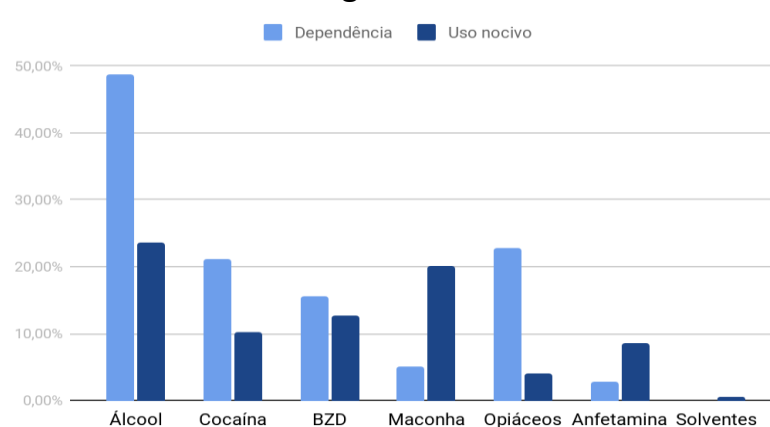


Gráfico 4 - Drogas mais consumidas⁴



Recomendações

É fundamental a realização de estudos que sirvam de base para o planejamento e a implementação de ações de suporte e preventivas, além de realizar screening entre a população médica a fim de assegurar a qualidade da assistência oferecida e da saúde integral do médico¹. Medidas educativas são essenciais para melhor conhecimento da dependência química, reconhecimento precoce, aumento da procura espontânea por tratamento e redução da automedicação². São considerados também importantes para o bom prognóstico um tratamento a longo prazo e forte envolvimento familiar. A implantação de serviços específicos para atendimento dos médicos pode auxiliar na triagem e detecção dos casos, aumentar a adesão ao tratamento e proteger o médico e o público em geral. O tratamento ambulatorial é preferível à internação, que fica reservada para casos críticos. Nele, observa-se bom prosseguimento com mudanças psicológicas acontecendo ao mesmo tempo que biológicas.⁵

Referências

- Fidalgo, Thiago Marques, & Silveira, Dartiu Xavier da. (2008). Uso indevido de drogas entre médicos: problema ainda negligenciado. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 57(4), 267-269. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852008000400007> Acesso em: 02 nov. 2020
- Cajazeiro, J. M. D., Bicalho, D. M., Arruda, A. L., Lopes, T. J. A., & Gomez, R. S. (2012). Toxicologia e profissionais de saúde: uso abusivo e dependência. *Revista de Medicina de Minas Gerais*, 22(2), 153-157.
- Fernandes, Márcia Astrês, Silva, Joyce Soares e, Vilarinho, Jessica de Oliveira Veloso, Seabra, Larissa de Oliveira, & Feitosa, Carla Danielle Araújo. (2017). Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde: Revisão Integrativa. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 13(4), 221-231. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i4p221-231> Acesso em: 02 nov. 2020
- ALVES, Hamer Nastasy P. et al. Perfil Clínico e Demográfico de Médicos com Dependência Química. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 139-43, 2005.. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ramb/v51n3/a13v51n3.pdf> Acesso em: 02 nov. 2020
- DEPENDÊNCIA QUÍMICA ENTRE MÉDICOS - ATITUDES E PERSPECTIVAS, 2002, Rio de Janeiro. Dependência Química entre Médicos [...]. [S. l.: s. n.], 2002. Disponível em: https://eventos.cfm.org.br/images/PDFEspecialistas/claudio_jeronimo.pdf. Acesso em: 02 nov. 2020